

EMBRIAGUES ANTE SADDAM

Érico Braga Barbosa Lima

I.

Passo os dias bêbado como
um idiota notável
e se ninguém me nota
é porque sonho escondido
Em minha toca ninguém encontra
nada que não seja o insuportável
secretado e contido
(intragável é rima que espremo com limão e esterco)
Passo os dias com mim e migo mesmo —
todos amigos calhordas
nesse calor insuportável que persigo; e é sol aqui dentro
e é fornalha que não tem pejo
em derreter todo meu siso
Passo os dias estróina como um porco
que refocila o próprio desejo
Passo os dias... Ah! como eles passam!...
e não deixam nada senão o cheiro... um cheiro esgoto
de nunca ter sido
Passo os dias como quem fica vício
e tudo meu é pesponto de nada (peçonho)
Graça: são as pessoas que passam com algum objetivo, lá embaixo,
eu daqui isso não vivo e pouco chego na sacada
(viram o que eu disse? “não vivo” segnício)
Quero que a porra toda desfaça se borre
e não quero nada – isso é alívio
Todos os preponderantes mestres dos augúrios, propagandas
ou livros de qualquer espécie de virtudes

Revista Escrita

Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea/RJ CEP 22453-900 Brasil
Ano 2007. Número 8. ISSN 1679-6888.

escrita@let.puc-rio.br

